**ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DAS LESÕES NO TRAUMA DE TÓRAX: REVISÃO INTEGRATIVA**

1Kézia Lima Carvalho; 2Hellen Vitória dias Benjamim; 3Francielle Bendlin Antunes; 4Amanda Maritsa de Magalhães Oliveira; 5Aline Oliveira Fernandes de Lima.

1Graduanda em Enfermagem pela União Metropolitana de Educação e Cultura – UNIME, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil; 2Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFP, Belém, Pará, Brasil; 3Enfermeira pela Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil; 4Enfermeira pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; 5Enfermeira Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher, Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil.

**Eixo Temático:** Eixo transversal

**E-mail do Autor Principal:** kezialima.20@gmail.com

**Introdução:** O trauma está diretamente associado a uma das principais causas de morte e incapacidades no prognóstico das vítimas, abrangendo uma faixa etária menor de 50 anos, acometendo especificamente os homens. Em sua grande maioria as lesões de tórax são provenientes de acidentes automobilísticos, atropelamentos ou perfurações propositais por arma de fogo, podendo levar a complicações como pneumotórax, hemotórax ou hemopneumotórax. Logo, evidencia-se que prestar um rápido atendimento pela equipe multiprofissional, realizando uma avaliação eficaz na identificação da lesão traumática, irá contribuir para uma intervenção eficaz, diminuição do nível de dor, controle de sangramentos e maior probabilidade de sobrevida à vítima. **Objetivo**: Descrever a atuação da equipe multiprofissional no manejo das lesões no trauma de tórax. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em fevereiro de 2023, a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados: LILACS e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo. Utilizaram-se os descritores: “Ferimentos e lesões”, “Tórax” e “Traumatismos Torácicos”, em cruzamento com o operador booleano *and*. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos em inglês, espanhol e português, disponíveis gratuitamente, em texto completo, nos últimos cinco anos. E como critérios de exclusão: estudos que não abordassem a temática e que estivessem repetidos nas bases de dados, além de resumos, monografias, dissertações e teses. Emergiram-se na pesquisa três estudos. **Resultados e Discussão:** Mediante análise dos estudos, constatou-se que a população masculina, de meia-idade, está entre as principais vítimas de traumas torácicos, tendo em vista que este público geralmente está mais envolvido em situações de violência, bem como em acidentes de trânsito. Observou-se também que as principais lesões consistem em fraturas de costela, pneumotórax e contusões cardíacas. Nesse sentido, o atendimento ao paciente vítima de lesões torácicas, exige da equipe multiprofissional o preparo técnico-científico, além da tomada de decisões eficientes que corroboram para a estabilização do quadro do paciente. Portanto, para início das intervenções, é fundamental a realização de uma avaliação rápida, reconhecendo assim, o tipo de lesão ocasionada ao paciente. Dessa maneira, em casos de lesões internas, faz-se necessário a realização de procedimentos invasivos como o dreno de tórax, toracotomia, e da identificação de hemorragia interna. Se tratando da intervenção para as fraturas de costela, estas resultam de procedimentos não invasivos, tratados com o intuito de amenizar a dor e estabilização do quadro. **Considerações Finais:** Em síntese, a atuação ágil da equipe profissional no tratamento do paciente vítima de trauma torácico é fundamental para um prognóstico positivo. Além disso, a prática baseada em evidências é de extrema importância para reconhecer os riscos de vida. Nesse sentido, para as lesões de tórax, o início do tratamento precoce é fundamental para a recuperação do paciente. Assim, é imprescindível que a equipe busque o aperfeiçoamento da assistência, visando maior sobrevida do paciente.

**Palavras-chave:** Ferimentos e lesões; Tórax; Traumatismos torácicos.

**Referências**

FERRAH, N., BECK, B., IBRAHIM, J., et al. Older trauma patients with isolated chest injuries have low rates of complications. **Injury**, v. 53, Issue 12, p. 4005 - 4012, 2022.

UNDIN A., AKRAM S. K., Berg L., et al. Thoracic injuries in trauma patients: epidemiology and its influence on mortality. **Scand J Trauma Resusc. Emerg. Med.,** v. 30, n. 1, p. 69, 12 dec. 2022. doi: 10.1186/s13049-022-01058-6

ZANETTE, G. Z., WALTRICK, R. S., et al. MONTE, M. B. Perfil epidemiológico do trauma torácico em um hospital referência da Foz do Rio Itajaí. **Revista Do Colégio Brasileiro De Cirurgiões**, v. 46, n. 2, 2019. https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192121.